

DOCUMENTÁRIOS EM SAÚDE DIRIGIDOS POR HUMBERTO MAURO

Alice Ferry de Moraes¹
ferry@icict.fiocruz.br

RESUMO

Este trabalho tem como foco os noventa e sete filmes com tema em saúde, dirigidos por Humberto Mauro, no Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Desses filmes restam apenas trinta e cinco. Foi feita uma pesquisa histórica sobre o Ministério da Educação e Saúde, ao qual o INCE estava subordinado, assim como sobre o próprio INCE e diversos movimentos internacionais como o eugenismo, o sanitarismo, a Escola Nova e o cinema educativo que exerceram influências nesses filmes. Também foi pesquisada a Feira Mundial de Nova York, realizada em 1939, na qual foram exibidos dez filmes em saúde. Foi realizado um levantamento sobre cromia, som, bitola, minutagem, além dos fotógrafos e consultores desses filmes. Os filmes foram categorizados como institucionais, de ensino e pesquisa, de difusão científica e de educação rural.

Palavras-chave: Humberto Mauro; INCE; filmes em saúde.

ABSTRACT

The focus of this paper is the ninety seven films about health directed by Humberto Mauro at the Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Out of the ninety seven films, only thirty five remain. A historical research has been carried out on the Ministry of Education and Health, to which INCE is subordinate, as well as INCE itself and various international movements like eugenism, sanitarium, the “Escola Nova” and the educational cinema. All these movements influenced those films. The New York’s World Fair of 1939 has also been a source of material for research. Ten films about health were shown at this event. Moreover, a survey was made on aspects such as: chromia, sound mix, film format, time, the photographers and the film consultants. The films were placed in many categories: institutional, teaching and research, scientific and rural education.

Keywords: Humberto Mauro; INCE; films on health

INTRODUÇÃO

Quando o nome de Humberto Mauro, cineasta brasileiro, é mencionado, logo é feita uma associação entre ele e paisagens, músicas e vida no campo mineiro.

Mas há quem lembre de seu trabalho no Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) e imagens de desfiles de estudantes no Dia da Pátria, da Vitória Régia, da velha fiando. Foram 356 filmes dirigidos por Humberto Mauro no INCE. Entre eles, 218 tinham temas diversos e 138 tinham temas científicos, sendo 97 sobre saúde. Portanto, podemos dizer, sem medo de errar, que a maior produção de Humberto Mauro, como diretor, é na área da saúde. Essa foi a primeira das inúmeras surpresas ao longo da pesquisa. Uma outra

¹ Servidora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), lotada no Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (LACES), do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/MCT-ECO/UFRJ.

surpresa, porém desagradável, foi saber que entre esses 97, só restam 35 filmes, encontrados nos arquivos do Centro Técnico Audiovisual (CTAv), na Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (COC-Fiocruz), no Rio de Janeiro e na Cinemateca Brasileira (CB), em São Paulo.

1 A PESQUISA

A pesquisa sobre essa filmografia em saúde de Humberto Mauro teve diversas fontes, mas, para embasar esta pesquisa, destacamos o *Catálogo de filmes produzidos pelo INCE*, elaborado por Carlos Roberto Souza e produzido pela Fundação do Cinema Brasileiro e o livro *Humberto Mauro e imagens do Brasil* de Sheila Schvarzman, além dos arquivos sobre Gustavo Capanema na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O INCE foi definitivamente incluído no serviço público por intermédio da Lei 378 de 23 de janeiro de 1937, embora já funcionasse desde 1936. Ele era diretamente subordinado ao Ministério da Educação e Saúde (MES), assim denominado a partir da Constituição de 1934 que, entre outras mudanças, levou o mineiro Gustavo Capanema ao cargo máximo desse ministério. O período dos filmes que são objetos dessa pesquisa abrange o INCE sob a direção de Edgar Roquette-Pinto e Pedro Gouveia Filho, ambos médicos, por sinal.

A grande pergunta feita durante esta pesquisa era sobre a pauta da produção desses filmes. Como era feita a escolha do tema do filme? Para conhecer essa resposta foi necessário um estudo sobre o contexto social e político da época, não apenas no Brasil, mas em outros países. Logo ficamos sabendo sobre o embate que se dava na educação reivindicando reformas no ensino, baseada em idéias que circulavam em outros países e que tinham suas origens em John Dewey. Ainda na área da educação, foi possível identificar diversos movimentos em torno de um desenvolvimento maior para o cinema dito educativo, considerado uma excelente ferramenta pedagógica, em países como a Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Rússia, Japão e Estados Unidos.

Na área da saúde, também sob o domínio do mesmo ministério, movimentos internacionais, como o do sanitarismo e do eugenismo, traziam consigo uma enorme pauta de demandas que se refletiu em ações de saúde pública desenvolvidas pelo MES e registradas em alguns filmes do INCE.

Junto a isso tudo, o governo brasileiro instaurado em 1930 sob a liderança de Getúlio Vargas, buscava a identificação do país, como Nação, dentro do também internacional movimento do *Welfare State* e do *State Building*. Falar de nós mesmos e, preferencialmente, de maneira ufanista era a tônica governamental. E não bastava um discurso interno. Era

necessário ultrapassar as fronteiras do país e isso foi feito com a apresentação de dez filmes sobre saúde, dirigidos por Humberto Mauro no INCE, na Feira Mundial de Nova York, em 1939, onde o objetivo era mostrar os avanços da ciência e da tecnologia como prova de civilização do mundo. Pena que durante a realização desse evento, ocorreram fatos que contribuíram para a deflagração da Segunda Guerra Mundial, num efeito oposto ao desejado pelos organizadores da Feira.

Até então, a pesquisa que se pretendia descritiva e analítica, estava apenas no âmbito da pesquisa documental e histórica, pois a greve na área da cultura ocorrida durante setenta e cinco dias em todo o país, nos impedia o acesso aos filmes.

2 ANÁLISE DOS FILMES

Acabada a greve, os filmes começaram a ser vistos e foram feitas análises técnica, de conteúdo e de discurso.

De cara foi possível observar que as informações em saúde, expostas como conteúdo dos filmes, tanto os vistos quanto os não vistos, eram relatos de pesquisas básicas, de pesquisas aplicadas (medicina), e ainda sobre doenças (saúde pública), higiene rural, indústrias correlatas e ações institucionais, relacionadas diretamente com o Ministério da Educação e Saúde.

Na fase da análise técnica, foram identificados, por intermédio das fichas técnicas alguns dados sobre cor, som, bitola e tempo de duração. Entre os noventa e sete filmes dirigidos por Humberto Mauro, oitenta e nove eram em preto e branco. Já no tocante ao som, um pouco mais da metade, ou seja, cinquenta eram mudos.

A política do INCE privilegiava a produção de filmes em 16 mm e com essa bitola foram sessenta e dois filmes dirigidos por Humberto Mauro.

O tempo de duração era expressivamente curto: quarenta e nove filmes tinham de dois a nove minutos e trinta e oito tinham sua minutagem entre dez e dezenove minutos.

Humberto Mauro, além de diretor foi também fotógrafo de dezenove filmes dirigidos por ele mesmo e trabalhou com outros dezesseis fotógrafos, inclusive com seu filho José A. Mauro que respondeu pela fotografia de doze deles. Manoel P. Ribeiro, Eduardo MacClure, Nelson Hatem, Luiz Mauro, Geni Vasconcellos, Ruy Guedes de Melo, Edgar Rosa Ribeiro, Erich Walder, João Rabong, Jurandyr Passos Noronha, Matheus Collaço e Mr. Haekel são os fotógrafos que trabalharam com Humberto Mauro nos filmes em saúde. Foram consultores e fotógrafos, ao mesmo tempo, o engenheiro Oscar Motta Vianna nos filmes sobre abastecimento d'água e esgotos do Rio de Janeiro; o médico Orlando Baiocchi em alguns

filmes sobre cirurgias; e o pesquisador Evandro Chagas em filmes sobre pesquisas de leishmaniose, doença de Chagas e outras endemias.

Com base nas pesquisas sobre o Ministério da Educação e Saúde foi possível observar que trinta e dois filmes tiveram ações ministeriais documentadas pela câmera do INCE, órgão a ele subordinado e narrada com discursos onde os adjetivos as enalteciam. Foram, por esse motivo, categorizados por esta pesquisa como **filmes institucionais**. Dez deles foram vistos.

- Febre amarela – Preparação da vacina pela Fundação Rockefeller, de 1938;
- Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro, de 1938;
- Abastecimento d'água do Rio de Janeiro – captação, de 1939;
- Abastecimento d'água do Rio de Janeiro – fabricação de tubos, de 1939;
- Abastecimento d'água do Rio de Janeiro – represas, de 1939;
- Hospital Colônia de Curupaity – novas instalações, de 1939;
- Combate à lepra no Brasil – Serviço Nacional da Lepra, de 1945;
- Assistência Hospitalar no Estado de São Paulo, de 1946;
- Indústria farmacêutica no Brasil, de 1948;
- Endemias rurais – seus produtos profiláticos e terapêuticos, de 1960.

Cinquenta filmes foram categorizados como **filmes de ensino e pesquisa**. Esses filmes mostravam o avanço da ciência na área da saúde, extrapolando as fronteiras do país na divulgação desse fato, para chegar a eventos internacionais como, por exemplo, a Feira Mundial de Nova York. Nela, ao lado de outras cinquenta e nove nações, o Brasil apresentou dez filmes, sobre resultados de pesquisas inéditas, e de nível internacional. Esses filmes eram destinados principalmente ao ensino superior, no caso, à medicina. Daí o registro de tantas cirurgias, exames e equipamentos para diagnóstico. Foram vistos dezesseis filmes dessa categoria.

- Preparo da vacina contra a raiva, de 1936;
- Microscópio composto – nomenclatura, de 1936;
- Método operatório do Dr. Gudin, de 1938;
- Fisiologia geral – Prof. Miguel Osório – Inst. Manguinhos, de 1938;
- Fluorografia coletiva – método do Dr. Manuel Abreu, de 1939;
- Leishmaniose visceral americana, de 1939;
- O puraquê, de 1939;
- Estudo das grandes endemias – aspectos regionais brasileiros, de 1939;
- Técnica da autópsia em anatomia patológica, de 1940;
- Sífilis vascular e nervosa, de 1942;

- Coração físico de Ostwald, de 1942;
- Miocárdio em cultura – potenciais de ação, de 1942;
- Convulsoterapia elétrica, de 1943;
- Gastronomia asséptica – técnica operatória, de 1948;
- A cirurgia dos seios da face, de 1952;
- Sistematização de colpomicroscopia, de 1953.

Os nove **filmes de difusão científica** tiveram como tema prioritário o corpo humano, mostrando músculos superficiais e falando sobre cultura física. Dois deles relacionavam-se à alimentação e outros dois às lentes oftálmicas, com consultoria da empresa Bausch & Lomb do Brasil Ltda. A puericultura, tema eugenista e o oxigênio, assunto abrangente, pois engloba diversas áreas do conhecimento, completam o quadro desses filmes. Eles eram dirigidos ao público em geral. Quatro deles foram vistos.

- Os músculos superficiais do corpo humano, de 1936;
- Os músculos superficiais do homem, de 1936;
- Lentes oftálmicas – Indústria, de 1953;
- O oxigênio – suas aplicabilidades, de 1958.

Fechando a categorização, desenvolvida por esta pesquisa para os filmes em saúde dirigidos por Humberto Mauro, aparecem os seis **filmes sobre educação rural**. Eles faziam parte da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), criada em 1952 pelo governo Vargas e tiveram uma co-produção da *United States Agency for International Development* (USAID). Nesses filmes Humberto Mauro empregou toda a sua experiência e inspiração de homem mineiro, ligado ao campo. Foram vistos cinco filmes dessa categoria.

- Higiene rural – fossa seca, de 1954;
- A captação da água, de 1954;
- O preparo e conservação de alimentos, de 1955;
- Construções rurais – fabricação de tijolos e telhas, de 1956;
- Poços rurais – água subterrânea, de 1959.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar nesta pesquisa foi um motivo de prazer. A sensibilidade de Humberto Mauro emociona a todos com sua fotografia limpa, seus enquadramentos harmônicos, presentes em toda a sua obra, mesmo nos filmes que tratam de assuntos não poéticos como é o caso dos filmes em saúde.

REFERÊNCIAS

- BULCÃO, L.G.; EL-KAREH, A. C.; SAYD, J. D. Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.469-487, abr./jun. 2007.
- CAMPOS, A. L. V. **Políticas internacionais de saúde na Era Vargas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- CARVALHO, M. M. C. **A escola e a república**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CATELLI, R. E. **O Instituto Nacional de Cinema Educativo: o cinema como meio de comunicação e educação**. Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bistream/1904/177.18/1/R0258-1.pdf> . Acesso em 14 set. 2007.
- FONSECA, C. M. O. **Saúde no governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- GALVÃO, E. **A ciência vai ao cinema: uma análise de filmes educativos e de divulgação científica do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE)**. 2004. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- GOMES, P. E. S. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, USP, 1974.
- HUMBERTO** Mauro: sua vida/sua arte/sua trajetória no cinema. (Depoimentos sobre a riqueza da filmografia maureana e sua importância na cultura brasileira). Rio de Janeiro: Artenova, Embrafilme, 1978.
- KEHL, R. **Lições de eugenia**. Rio de Janeiro: Canton & Reile, 1935.
- LIMA, A. L. G. S.; PINTO, M. M. S. Fontes para a história dos 50 anos do Ministério da Saúde. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 1037-51, set./dez. 2003.
- MOREIRA, S. V. Roquette-Pinto, o empreendedor de mídia educativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., Salvador, 2002. **Anais ...** [s.n.t].
- PERDIGÃO, P. Filmografia de Humberto Mauro. In: **HUMBERTO** Mauro: sua vida/sua arte/sua trajetória no cinema. (Depoimentos sobre a riqueza da filmografia maureana e sua importância na cultura brasileira). Rio de Janeiro: Artenova, Embrafilme, 1978. p. 322-357.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SCHVARZMAN, S. **Humberto Mauro e as imagens do Brasil**. São Paulo: UNESP, 2004.
- SCHVARZMAN, S. Salvando o cinema do cinema: Edgar Roquette Pinto e o cinema educativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos, 2007. **Cadernos de resumos ...** Santos: Unisanta, 2007.
- SCHVARZMAN, S. *et al.* **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- SOUZA, C. R. **Catálogo de filmes produzidos pelo INCE**. Rio de Janeiro: Fundação do Cinema Brasileiro, [s. d.]
- TAVARES, C. A. Do Puraquê à educação Rural: a dialogia no Cinema Educativo de Humberto Mauro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Rio de Janeiro, 2005. **Anais ...** Rio de Janeiro: INTERCOM/UERJ, 2005.
- VIDAL, A. **O Brasil na Feira Mundial de Nova York de 1939**. Relatório geral. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.